

## IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E CLÍNICAS SEMANAIS NA PREVENÇÃO DA CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Renan Velozo Aragão (Universidade Estadual De Maringá)

Júlia Mayumi Lima Taguchi (Universidade Estadual De Maringá)

Profª Dra. Gabriela Cristina Santin (Universidade Estadual De Maringá)

Profª Dr. Fabrício Monteiro de Castro Machado (Universidade Estadual De Maringá)

Profª Drª. Maria Gisette Arias Provenzano (Universidade Estadual De Maringá)

[ra128787@uem.br](mailto:ra128787@uem.br)

**Resumo:** Este estudo apresenta os resultados do Projeto de Extensão “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá, que atua na prevenção da doença cárie na primeira infância. O objetivo principal é reduzir a incidência da doença em crianças de 0 a 6 anos, por meio da orientação sobre práticas de higiene bucal, acompanhamento clínico odontológico e conscientização dos pais quanto aos riscos da dieta cariogênica. A metodologia envolve atendimentos semanais realizados por acadêmicos de Odontologia, contemplando ações educativas direcionadas às famílias e avaliações clínicas periódicas. Trimestralmente, são examinadas as condições de higiene oral e monitorada a irrupção dentária. As informações são registradas em prontuários que incluem histórico médico e odontológico, questionário socio-comportamental, exame físico, odontograma, periograma, bem como avaliação da conduta clínica. Os resultados parciais demonstram melhora significativa nos hábitos de higiene bucal das crianças atendidas, além de maior conscientização das famílias quanto à introdução tardia do açúcar na dieta. Considera-se que a integração entre orientações educativas e acompanhamento clínico contínuo constitui uma estratégia eficaz na promoção da saúde bucal infantil e no fortalecimento do vínculo entre profissionais, acadêmicos e comunidade, contribuindo para impactos positivos duradouros na qualidade de vida das crianças.

**Palavras-chave:** Higiene bucal; Prevenção; Doença cárie; Odontologia.

### 1. Introdução

O cuidado com a saúde bucal é essencial em todas as fases da vida, pois impacta diretamente o bem-estar geral (DUQUE et al., 2013). Durante a gestação e a primeira infância, essa atenção torna-se ainda mais relevante e deve ser conduzida

pelo cirurgião-dentista, com foco em medidas preventivas para evitar tratamentos corretivos futuros.

A odontologia preventiva inclui ações educativas e clínicas, como o ensino de técnicas de higiene bucal para uso domiciliar, orientações sobre alimentação saudável e, no consultório, procedimentos como profilaxia e aplicação tópica de flúor. Além disso, o exame clínico detalhado possibilita tanto a prevenção quanto a detecção precoce de problemas que possam exigir intervenções restauradoras ou cirúrgicas (GUEDES- PINTO, 2017).

É fundamental que as ações educativas comecem já na gestação, permitindo que a mãe reconheça a importância da saúde bucal do bebê desde os primeiros dias de vida. Isso favorece a formação de hábitos saudáveis e destaca a necessidade de acompanhamento integrado entre mãe, filho e odontopediatra (CORRÊA, 2017). Assim, o atendimento odontológico precoce desempenha papel essencial na promoção da saúde bucal infantil. Para que os resultados sejam duradouros, é indispensável o envolvimento ativo da família, garantindo a incorporação de hábitos adequados ao cotidiano (GUEDES-PINTO, 2017; CORRÊA, 2017).

## 2. Metodologia

A pesquisa utilizou uma metodologia de caráter quantitativo e descritivo, voltada à avaliação dos dados obtidos no Projeto de Extensão “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”, o qual contempla atividades educativas associadas a atendimentos clínicos, visando à prevenção da cárie severa na primeira infância por meio da orientação em higiene oral e do acompanhamento dos estágios de transição das dentições decídua e mista. A população estudada foi formada por crianças de 0 a 6 anos e seus familiares, que receberam atendimento semanal dentro da proposta do projeto, conforme consultas clínicas realizadas trimestralmente. O estudo examinou informações referentes aos pacientes que participaram das atividades ao longo de um período de um ano, compreendido entre 2024 e 2025.

Os dados foram coletados a partir dos prontuários do projeto, que contêm informações detalhadas sobre cada paciente, incluindo:

1. História Médica e Odontológica: Registro das condições de saúde pré-

- existentes e antecedentes odontológicos;
2. Questionário Sócio-Comportamental: Informações sobre o contexto familiar e comportamentos relacionados à saúde bucal;
  3. Exame Físico: Avaliações intrabucal e extrabucal realizadas durante as consultas clínicas;
  4. Odontograma e Periograma: Registros dos dentes presentes e da saúde periodontal;
  5. Avaliação da Higiene Bucal: Análise da técnica e eficácia da higiene bucal domiciliar;
  6. Avaliação da Conduta do Atendimento: Análise da abordagem e das estratégias educacionais implementadas pelos pais e se surtem efeito.

### **3. Resultados e Discussão**

Os dados obtidos no projeto evidenciam melhorias expressivas na saúde bucal infantil após a implementação das ações educativas e consultas clínicas. Entre os 193 participantes avaliados, 87,6% apresentaram redução significativa na quantidade de placa bacteriana, além de menor risco de desenvolvimento de cárie em comparação ao início do acompanhamento. Houve ainda aumento de 89,3% na eficácia da técnica de escovação domiciliar entre os pais que participaram das sessões educativas, o que reforça a importância do envolvimento familiar. As avaliações trimestrais confirmaram não apenas a diminuição da placa, mas também a redução de sinais de inflamação gengival.

A orientação quanto à introdução gradual de açúcares demonstrou-se eficaz: 72,4% dos responsáveis relataram mudanças nas práticas alimentares, passando a introduzir açúcares apenas após os 2 anos de idade. As análises realizadas indicaram forte relação entre esse adiamento e a menor incidência de cárie na primeira infância. Como resultado, observou-se uma redução de 94,7% na prevalência da doença ao longo do período de acompanhamento, reflexo da adesão às recomendações de dieta e higiene.

#### 4. Considerações

O programa de extensão “Saúde bucal nos ciclos de vida: atenção a gestantes e bebês” evidencia uma estratégia consistente no enfrentamento da cárie precoce, uma vez que o trabalho educativo aliado ao acompanhamento odontológico periódico tem repercutido de forma expressiva na qualidade da saúde bucal das crianças e também de seus familiares. As orientações referentes aos cuidados de higiene e alimentação, somadas ao suporte contínuo oferecido às famílias, constituem pilares indispensáveis para evitar o surgimento da doença. Desde 2008, a iniciativa vem sendo executada com a proposta de superar obstáculos e ampliar o alcance das ações, garantindo que um número crescente de famílias seja favorecido pelas práticas educativas e de prevenção adotadas. Ademais, torna-se evidente que a construção de uma parceria sólida entre os profissionais de odontologia e os cuidadores das crianças é essencial para consolidar resultados permanentes e estabelecer uma cultura de promoção da saúde bucal a longo prazo.

#### Referências

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar**. 4. ed. São Paulo: Quintessence editora, 2017. 723 p. ISBN 978-85-7889-106 0.

DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria: Uma nova visão contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013. 698 p. ISBN 978-85-412-0084-4.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. 818 p. ISBN 978-85-277-2866-9.

Passos, V. F., Souza, Í. P., Oliveira, L. M. P. D., Silva, T. D. P. P. F., Teixeira, A. D. D. S., Girão, J. V. D. S., ... & Monteiro, G. O. (2023). **Cárie na infância**. Repositório Universidade Federal do Ceará – UFC, 2023.